N.º 5

# GUERRA DO PARAGUAY

## DEFEZA HEROICA

DA

# ILHA DA REDEMPÇÃO

**10 de Abril de 1866**

PELO

Dr Joaquim Antonio Pinto Junior.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS

1877.

# GUERRA DO PARAGUAY

## DEFEZA HEROICA

DA

# ILHA DA REDEMPÇÃO

**10 de Abril de 1866**

PELO

Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.

---

GP-92

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS

44 Rua de S. José 44

1877.

# GUERRA DO PARAGUAY

## DEFEZA HEROICA DA ILHA DA REDEMPÇÃO

### 10 de Abril de 1866.

Recordar os feitos de valôr e heroismo de nossos bravos patricios na lucta homérica empenhada contra o tyranno do Paraguay, é reviver na memoria do povo a tradicção de uma das mais importantes paginas de nossa historia.

A defeza da ilha da Redempção em que recebeo o baptismo de fôgo o 7.º Batalhão de Voluntarios da heroica Provincia de S. Paulo, é um dos feitos d'armas de maior alcance d'aquella importante campanha, porque elle a incetou de uma maneira gloriosa, e mostrou áo Brazil e áo mundo, que os *Voluntarios da Patria*, sabião supprir o que por ventura lhes faltava de experiencia pelo que lhes sobráva de valôr e patriotismo!

Não é mister assistir a um desses commettimentos, para descrever-lhe as peripecias, narrar-lhe com fidelidade as circumstancias e discriminar com animo sincero e leal, a verdade do involucro de falsidades com que muitas vezes a vaidade procura incobril-a. (*)

(*) Publicando o anno passado uma discripção da batalha de 24 de Maio, tivemos a satisfação de ver a nossa exposição coincidir em todos os factos com a que publicou o intelligente e bravo General Dr. Pinheiro Guimarães, testemunha ocular desses acontecimentos.

Os nossos artigos são o resultado de um estudo sério sobre informações que colhemos de officiaes e soldados que naquelles combates tomárão parte; acreditamos ter dito a verdade despida de atavios, mas nem por isso deixaremos de aceitar quaesquer observações, e a discussão sobre pontos tão importantes da nossa historia, e agradeceremos mesmo qualquer justa correcção

No dia 5 de Abril de 1866 recebeo o 7.° Batalhão de Voluntarios da Patria ordem para passar á ilha fronteira a Itapirú (ilha que foi logo denominada da Redempção, pelo immortal Cabrita) e de occupal-a conjunctamente com o 14.° de linha, commandádo pelo bravo Major Martini, 4 morteiros, e 4 peças de calibre 12, um contingente de artilharia, e um destacamento do corpo de engenheiros, effectuado o embarque das tropas sob a direcção dos bravos e intelligentes hoje Coronel Conrado de Bittencourt e Tenente Dr. André Rebouças, sendo toda a expedição commandada pelo intrepido Tenente Coronel Villagran Cabrita.

A's 5 horas da tarde começou o embarque pela 2.ª Companhia do 7.°, commandada pelo Capitão Marques. Os Officiaes e soldados prorompêrão em vivas, que forão repercutidos por todo o exercito Brazileiro que se achava na margem do rio.

A meia noite pôz-se em movimento a fôrça expedicionaria que já se achava embarcada, e tomadas as necessarias cautelas desembarcou na ilha, dando-se logo começo á uma bateria na esquerda da mesma em frente a Itapirú.

Os soldados e officiaes Brazileiros trabalhárão com espantosa actividade, guiádos pelo mais nobre sentimento o amor da patria.

A essa mesma hora tinhão embarcado os officiaes no pequeno vapor *General Osorio*. — Coronel Carvalho, Secretario Capitão Luiz Vieira Ferreira, Major Luiz Fernandes Sampaio, o 1.° Tenente Dr. André Rebouças, Tenente do Estado Maior Manoel Ignacio Carneiro Fontoura, o Alferes Nicolão Ignacio Carneiro Fontoura, embarcando na mesma occasião a bandeira do 7.° Batalhão de Voluntarios.

Ao romper d'alva mal estavão assestadas duas bocas de fogo de calibre 12 e 4 obuzes, e ás 8 da manhã içou-se a bandeira Brazileira, que foi saudada com uma salva de tiros de bala sobre o inimigo. Assim que o inimigo percebeo a força na ilha

rompeo frenetico um vivo fogo de grossa artilharia de balas de percussão, ôcas e maciças.

Na noite de 8 o Tenente Coronel Cabrita mandára fazer um vâlo guarnecendo toda a ilha da esquerda para a direita de N. E. á S. E. para resguardar os batalhões das pontarias do inimigo.

Todas as noites pelas 6 horas, baixavão duas companhias do 7.° de Voluntarios para a barranca do rio, servindo de guarda avançada, cobrindo a frente do lado de N. E. e a mesma operação era praticada pelo 14.° de linha na extremidade do S. E. da ilha.

Na noite de 9 para 10 pertencêo este serviço á 1.ª e 2.ª companhias do 7.°, commandadas a 1.ª pelo Capitão Dr. Felicio Ribeiro dos Santos Camargo, e a 2.ª pelo Capitão Antonio Alves Marques, ambas debaixo das ordens do Capitão da 1.ª

A 1ª companhia ficou estendida em linha de atiradores na margem do rio, e a 2ª de promptidão na esquerda.

Pelas 8 para as 9 horas da noite atirou o inimigo alguns tiros de peça sobre a ilha, sendo essa a primeira vez que por taes horas erão as forças Brazileiras por esta fórma mimoseadas.

Durante toda a noite ouvião-se no inimigo toques de caixa, ruidos de carros e vozes, o que deo logar a despertar a actividade e desconfiança das forças avançadas. Apezar das fadigas e cansaço dos trabalhos dos dias anteriores, as avançadas estavão vigilantes, tendo as vidêtas os olhos pregados no rio para descobrirem o menor movimento que se fizesse da parte do inimigo; a noite não estava escura como falsamente disse então um correspondente do *Jornal do Commercio*, que a isso attribuio aproximar-se muito o inimigo, sem ser presentido, começando logo o fôgo por ordem do commandante. Não, esta falsidade foi logo refutada por outro correspondente do valente Corpo de Engenheires. A noite estava clara

de lua (quarto minguante) mas os macegáes da margem do rio projectavão uma larga sombra, á cujo abrigo se aproximárão as chalanas inimigas sem que podessem ser vistas senão de muito perto.

A's 3 1/2 da madrugada, o capitão Marques divisou um vulto á 80 braças mais ou menos, que não poude bem reconhecer, parecendo-lhe um grande madeiro que boiáva sobre as aguas; causando-lhe isto alguma desconfiança, pôz em maior vigilancia a 2.ª companhia, fez trocar as espoletas das armas que tinhão passado a noite expostas ao sereno, e dando a vóz de firme, dirigio-se ao grupo dos officiaes que estavão á direita, e chamando de parte o capitão Felicio para communicar-lhe o occorrido, antes mesmo que o podesse fazer, avistárão ambos a distancia de vinte passos mais ou menos uma chalâna que vinha encoberta pela sombra da macéga da margem direita para a esquerda carregada com 50 á 60 homens; deo o capitão Felicio vóz de fógo ás 4 sentinellas que estavão naquella aberta, o qual foi incontinente respondido por uma descarga de mais de 50 tiros, e por uma gritaria infernal, mudando logo a chalana a direcção que levava, aproando á terra onde encalhou, seguindo o capitão Marques para a direita á verificar a razão porque a 1.ª companhia não presentira a passagem da primeira chalana; á poucos passos vio outras e outras que se aproximavão na direcção da primeira, não tendo sido presentidas pelas vedetas e atiradores, porque olhavão ao largo, e não podião ver o inimigo que vinha incoberto pela grande sombra da macéga. Immediatamente as primeiras sentinellas da linha de atiradores á direita, recebêrão ordem de fogo, e logo foi o inimigo presentido em toda a linha, recebendo a 1.ª companhia ordem do capitão Marques de *esquerda volvêr* sobre o centro á reunir á 2.ª companhia

onde ficára o capitão Felicio Ribeiro dos Santos Camargo, e mais officiaes.

Ao aproximar-se a 1ª companhia, estando já o inimigo em terra, e as duas companhias assim cercadas por todos os flancos, não podendo retirar-se com *meia volta á direita* sobre a trincheira da ilha, onde já se ouvia o ruido da formatura dos batalhões, e em cuja direcção as duas companhias se arriscavão á ficar entre dous fôgos, recebendo o da trincheira pela frente, e o do inimigo pela retaguarda e pelos flancos, deo o capitão Marques ordem de *direita volver* e seguio pela margem direita do rio, rompendo a macéga ao lado do inimigo, e sustentando ao principio um nutrido fogo de atiradores, que forçoso foi fazer cessar, porque servia elle para na escuridão da noite mostrar a direcção que levavão, á cujo alvo o inimigo dava descargas cerradas de fuzilaria.

Depois de ganharem as duas companhias o lado direito da ilha, passárão pela direita da 8ª, e forão tomar as suas respectivas posições no centro da trincheira, passando pela retaguarda do batalhão.

Durante a fuzilaria da margem do rio, a 2.ª companhia teve 5 mortos e 7 feridos, entrando no numero dos mortos o cadete Rabello do Bananal, e dos feridos o cadete Telesforo, ferido na face esquerda com um terrivel golpe de espada que lhe descêo toda a face sobre o hombro esquerdo.

Depois de 5 minutos de interrupção, avançou o inimigo contra as trincheiras, com a costumada algazarra, que se ouvia em toda a extensão da linha, e logo que se aproximou á 4 passos de distancia, rompêo das trincheiras um vivo fogo de fuzilaria em toda a linha, não tendo a artilharia podido fazer mais do que dois tiros de metralha, pelo risco de involver nella, primeiro as duas companhias brazileiras que se recolhião á

trincheira, e depois porque a proximidade em que o inimigo estava das trincheiras o punha fóra do angulo das pontarias. Os bravos artilheiros e engenheiros porem não se conservárão ociosos, e antes sustentárão com o 7.º de Voluntarios e o 14.º de linha um nutrido fogo de fuzilaria em frente ao qual o inimigo não pôde sustentar-se mais do que 5 á 6 minutos, retrocedendo atropeladamente para a margem do rio, de onde continuou á fazer fogo até ao romper d'alva, aproveitando o tempo em praticar as ultimas atrocidades e mutilações nos cadaveres de que havia ficado de posse.

Antes de amanhecer o 14.º de linha ao mando do intrepido Major Martini, ouvindo o toque de avançar que não tinha sido percebido na ála direita, em consequencia do grande ruido que fazia o inimigo, estrondo de fuzilaria e toque de corneta ordenando fôgo, salvou a trincheira, e com o denodo de um aguerrido e valente militar, carregou a bayoneta sobre os espessos macegáes para acommetter o inimigo que bordava a margem do rio; mas, reconhecendo que a avançáda não era geral, porque o toque não tinha sido ouvido na ála direita, e vendo que o fôgo da trincheira brazileira punha os seus soldados em um duplo perigo, retrocedeo, e continuou o fôgo da trincheira, até que um novo toque de avançar foi geralmente ouvido, e toda a linha precipitou-se á bayoneta sobre o inimigo.

Esta carga de bayoneta alumiáda pelo alvôr da madrugada do 10 de Abril, foi um feito d'armas brilhante, que ficará para sempre registrado em nossa historia patria; soldados, officiaes, voluntarios e veteranos de linha, artilheiros e engenheiros, todos se batêrão com denôdo que faz honra ao soldado brazileiro.

O inimigo resistia com espantósa tenacidade mas cahia dizimado pela espada do official, pela bayoneta do soldado, pela machadinha do engenheiro, ou pelo refle do artilheiro; o san-

gue corria em jorros, e enrubecia os macegães em que o inimigo procuráva abrigar-se para resistir, ensopando o sólo em que fluctuava o estandarte brazileiro, e que ousados tinhão tido o arrojo de pizár áo abrigo da noite.

Quantos heróes comprárão com as vidas esta pagina de bravura, de pundonor e de gloria para as armas brazileiras!

Durante essa carga medonha, em que o inimigo recebêra uma lição tremenda, o bravo Major Martini, (*) percorria a linha de espada em punho, da ála esquerda até á direita, animando os soldados e seos jovens camaradas, mais com o exemplo do que com a palavra autorisada do veterano.

Todos os officiaes do 7.° de Voluntarios *que carregárão* o inimigo na margem direita da ilha, portárão-se com denôdo, sobresahindo entre elles os Capitães Diogo de Barros, Antonio Alves Marques, Antonio Florindo Rodrigues de Vasconcellos,

---

(*) Este valente militar, depois de se ter coberto de glória em mais de um ataque, succumbio no dia 16 de Julho no memoravel combate das linhas de Tuyuty, e em quanto o General Argentino Mitre, em ordem do dia lamentáva este triste mas glorioso acontecimento, na ordem do dia das forças Brazileiras nem uma palavra se quer foi proferida.

O General Mitre terminâva a sua ordem do dia sobre este sanguinolento combate, com as seguintes palavras: « Glória áos que succumbirão valorósamente conquistando a victoria á custa de seo sangue generoso. Glória á Pallejas, á Aguero e MARTINI que abrirão a lista dos mórtos de cada um dos tres exercitos aliádos! » Se bem que em ultimo logar, foi o nome do heróe Brazileiro contemplado!

Não é esta a occasião azáda para apreciar devidamente as occurrencias deste combáte; talvez essa occasião ainda nos seja proporcionada; entretanto diremos, que o bravo Tenente Coronel Martini foi o heróe e o martyr dessa jornada; obrigado a atacár um inimigo intrincheirado na matta, áo travéz de uma picáda estreita e mal acabáda, soffrêo o mais vivo fógo de fuzilaria, carregando a bayoneta até galgar a trincheira inimiga, não pôde sustentar-se em frente da fôrça tres vezes superiôr que se lhe oppôz, e retrocedendo soffreo em uma aberta uma repentina carga de cavallaria, cahindo mortalmente ferido e sendo pizádo á cascos de cavállo.

Freire, Tristão, Tenentes Manoel Antonio de Lima, Tolledo, Vieira, Alferes Moura, Fontenelli, Penteado) que tomou o Commando da 1.ª companhia, por achar-se sem officiaes) Mello, João Carlos da Silva Telles, Carlos Ramalho Luz, cadete Miranda, a quem coube a gloria de haver aprisionado o Tenente Paraguayo Romero, Commandante da 1.ª secção das forças inimigas, o Cadete Coroacy, que fez cahir a seos pés mais de seis paraguayos na margem do rio, sem que ao menos merecesse uma menção honrósa (este cadete era alumno de um dos annos da Faculdade de Direito de S. Paulo); o sargento Figueiredo, e o Corneta Tiburcio de Paula, que fizérão prodigios de valôr, e geralmente todas as praças, que se batêrão com denôdo e sangue frio, não de paizanos que pela vez primeira entravão em fôgo, mas de veteranos acostumados ás luctas.

Em menos de uma hóra o alarido infernal dos indios mercenarios de Lopes havia cessádo ; já não se ouvia mais o epitheto de *cambays* (escravos) com que esses miseraveis afrontávão nossos bravos. O hymno nacional brazileiro tocado pela excellente musica do 7.º de Voluntarios, o pendão auri-verde tremulando radiante sobre a trincheira vencedôra, e os vivas unanimes levantádos em toda a linha annunciárão ao grande exercito debruçádo sobre a margem do Paraná, que os poucos bravos que guarnecião a ilha da Redempção, triumphantes legavão á seos camaradas e á terra de Santa Cruz um dia de gloria!

Um brado unisono ergueu-se então aos ares na margem do Paraná em toda a extensão do exercito alliádo, grande e enthusiastico, porque grande e glorioso era o feito que acabavão de consummar as armas brazileiras. (*)

(*) Teve a marinha Brazileira no final desse combate o seo quinhão de Gloria ; algumas canhoneiras, e entre ellas a « Henrique Martins » ao romper d'alva perseguirão o inimigo que se retiráva, e varrendo o rio com tiros de metralha lançárão ao fundo das agoas o ultimo dos temerarios que havião tentado o ataque da ilha.

Entrando de estado-maior o capitão Antonio Alves Marques no dia 10 de Abril, recebeo ordem do tenente-coronel Cabrita, para dirigir-se á margem de rio, reunir os cadaveres brazileiros, e lançar ao mesmo os do inimigo. Com 64 homens empregou-se nesse serviço debaixo do fogo continuo de grossa artilharia de Itapirú, fazendo lançar ao rio até ás 4 horas da tarde 641 cadaveres de inimigos estivados em frente da trincheira do 7.° de voluntarios e parte do 14.° de linha, e reunindo quarenta e poucos cadaveres brazileiros forão estes sepultados na ilha, ficando ainda muitos cadaveres inimigos por entre a macéga, os quaes forão encontrados até áo dia 16.

A perda total do 7.° batalhão de Voluntarios nesse dia foi de 48 homens fóra de combate, sendo mortos 13, 7 da 2.ª companhia e 6 da 1.ª e 3.ª e feridos 35, sendo da 2.ª companhia 7, da 1.ª 14 e o restante das demais companhias, entrando no numero dos mortos dessa noite o bravo tenente Roldão da 4.ª, o cadete Rabello da 1.ª, o cadete Matt s da 2.ª ferido gravemente, o cadete Telesphoro da 1.ª, o sargento Pinho da 2.ª que com o rosto varado por uma bála de fuzil, continuou a bater-se até ao fim do combate, banhado em sangue; o sargento de brigada Valerio morto sobre a trincheira da 2.ª companhia e finalmente o intrépido corneta Tiburcio de Paula, que com um braço esmigalhado continou á tocár á fogo e a dár vivas até áo fim do combate, quasi exhaurido de forças pelo muito sangue que perdêra.

Quantos heróes esquecidos, quantos actos de bravura deslembrados, quanta injústiça revoltante praticada contra nossos patricios, contra esses filhos da bella Provincia de S. Paulo que tão expontaneamente se vierão offerecer?! Roubar áo soldado a sua gloria, confundil-o no turbilhão dos que apenas cumprirão um dever, e exaltar os que

nada fizérão, ou nem estivérão no combate, é um crime que a nação deve conhecer para punil-o, que deve chegar áos degráos do Throno para que o Imperador saiba como forão recompensádos aquelles que acudirão de prompto áo seo patriotico reclamo!

A's 5 horas da tarde o incansavel tenente coronel Cabrita recolhendo-se á uma chata que estava junto áo vapor *Fidélis* na esquerda da ilha, na retaguarda da artilharia para começar a parte official, uma bala oca de 68 lançáda do *Itapirú* cahio na chata matando o referido tenente coronel Cabrita, major Sampaio, capitão secretario Luiz Vieira Ferreira, mettendo a pique o pequeno vapor *Fidélis* e a chata carregada de materiaes de guerra, dos quaes poucos se salvárão. Este triste acontecimento derramou a consternação em todos aquelles bravos, que durante a noite tinhão dado exemplos de valôr, e que neste triste momento com os olhos arrazados de lagrimas corrião a inquerir do desastre; são estas as occasiões solemnes em que o soldado chóra; aquellas faces requeimadas pelo sol das batalhas, enegrecidas pela fumaça da polvora, rudes e sevéras como a imagem da guerra, abrandão-se em frente de uma tal desgraça e pagão em lagrimas sentidas um tributo de saudade áo valente camarada morto! Napoleão 1.°, o soldado por excellencia, o vulto gigante do seculo 19.° tambem derramou lagrimas sentidas áo apertar a mão de Lannes moribundo — *até tu meu Lannes?* exclamou elle suffocádo de uma dôr sincera que não procurou occultar!

A primeira canôa que aportou á ilha da Redempção depois daquelle memoravel ataque trazia a seo bordo o velho e intrepido general Jacintho Pinto de Araujo Corrêa que na avançada idade em que já se achava mal podia caminhar no areal da ilha; os officiaes e soldados ao avistarem esse veterano que contáva em cada cabello branco um acto

de bravura, saudárão com enthusiasticos vivas o unico general que visitou o theatro de suas primeiras glorias.

Por este valente feito d'armas forão mais tarde por decreto Imperial condecoradas as bandeiras que guiárão ao combate os bravos da Redempção, o 14.° de linha, o 7.° de Voluntarios da Patria e o corpo de Engenheiros, tiverão os mesmos premios honrosos, de que apenas ficára excluido o corpo de artilheiros, não porque se não batesse elle com igual denodo e bravura, mas porque tendo succumbido o honrado e valente tenente coronel Cabrita, faltava-lhe este apoio para obter justiça, e á essa perda se deve attribuir o ter o autor da parte official tido occasião de *pessoalmente poder avaliar* a coragem e o sangue frio do capitão Bazilio Bezerra no meio da acção «quando este official se achava em serviço no acampamento do exercito na occasião do combate!»

Cumpre ainda deixar consignado um facto que merece não ser esquecido, e é o seguinte: — Poucos dias depois do ataque da ilha da Redempção a *Tribuna* de Buenos Ayres, jornal dos *nossos bons alliádos* Argentinos, publicava uma narração infiel daquellas occurrencias, declarando (que immenso favôr!) que os soldados Brazileiros se havião batido como quaesquer soldados Argentinos ou Orientáes; exaltando homens, que ou não estiverão no combate, ou nelle derão poucas ou nenhumas provas de valór, em quanto que os nomes de tantos bravos que alli se havião distinguido erão arteiramente conservados em silencio!

Não e tomando por base escriptos de encommenda, eivados de interesse, que se escreve a historia; muitas vezes nem as partes officiaes, que devião ser a expressão da verdade, muitas vezes dizemos, nem ellas podem esclarecer a verdade dos factos.

No meio dos combates, ao retinir das espadas, ao cruzar das bayonetas, ao estrondo do canhão e da fuzilaria, a historia

firma a verdade que mais tarde deve brilhar em suas paginas, e quando se dispara o ultimo tiro, os heróes do dia são logo conhecidos e apontádos por todos aquelles que testemunhárão e admirárão sua bravura!

O patronato que entre nós tem invadido impunemente todas as posições sociaes, que faz deputados e senadores, que cria magistrados, que ergue do pó da terra a mediocridade e a subserviencia para collocal-as nas maiores alturas, não entra no campo das batalhas, porque ali os louros são distribuidos pelo proprio soldado, que arfando de orgulho ao contemplar o camarada ou o superior que distinguio-se, ébrio de prazer o sauda e abraça no auge do mais santo enthusiasmo, em quanto lança um significativo olhár de despreso (contido apenas pela severa disciplina militar) para o covarde que não soube reprimir a expansão de susto e terror no momento do perigo!

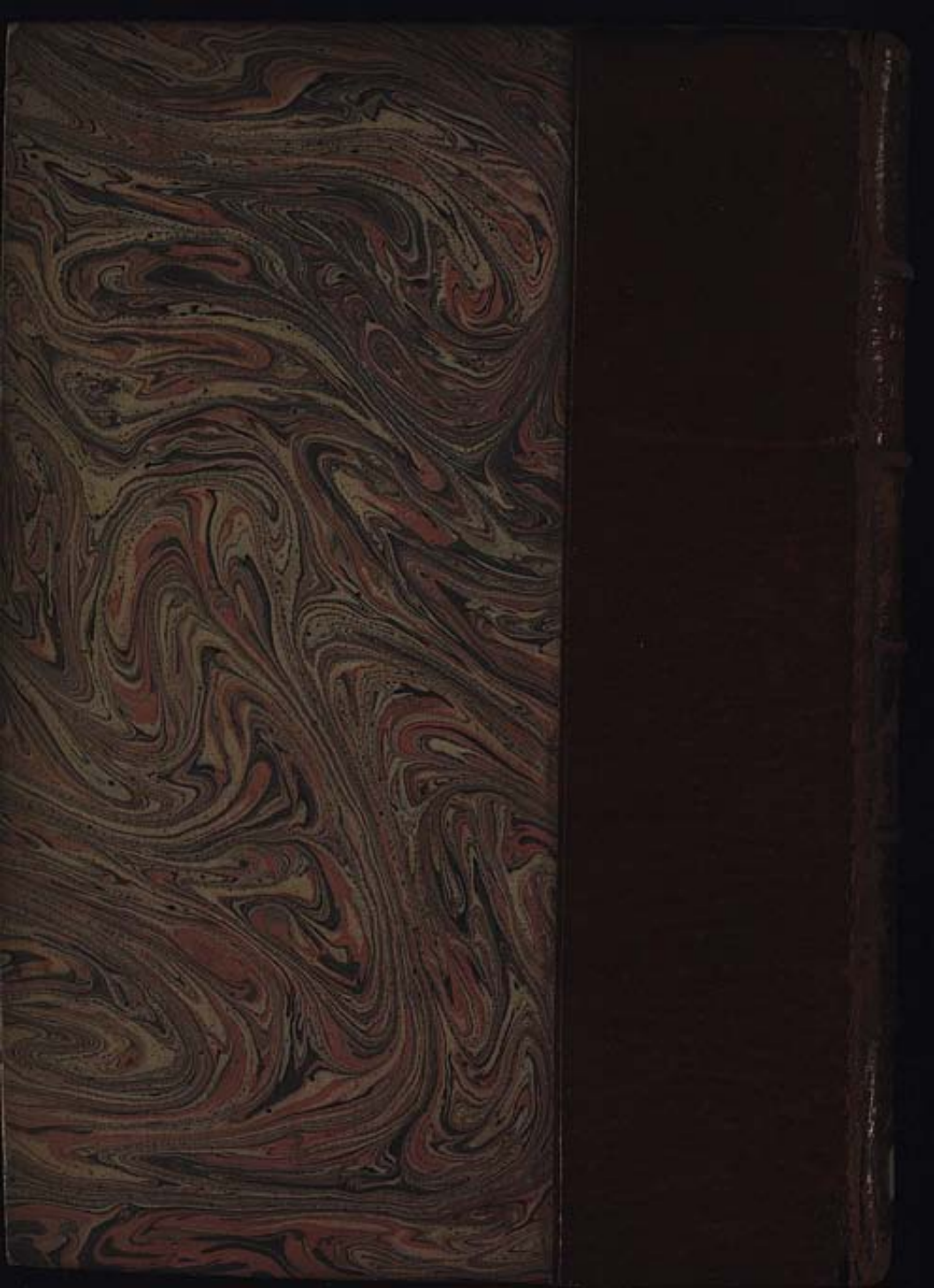
A historia das batalhas não se escreve nos livros, grava-se no coração e na memoria daquelles que a ellas assistirão; os feitos d'armas não se registrão nos pergaminhos que o verme póde destruir, mas na tradicção viva dos contemporaneos, que os transmittem ás gerações por vir, tão palpitantes como no dia em que tivérão logar.

Quem quizésse a historia completa dos brilhantes feitos do primeiro homem do seculo, bastava ouvir o veterano da velha guarda que sentádo juncto á lareira, em qualquer pequena aldeia da França, alquebrado pelos annos, com o rosto coberto de honrósas cicatrizes, remoçáva ao narrar á seos descendentes os feitos gloriósos do grande exercito de que fizéra parte!

Quereis saber quem forão os bravos da campanha do Paraguay? Não os busqueis nas ordens do dia, nos pergaminhos e nas paginas falliveis de escriptores eivados de interesses; inquiri ali bem perto os mutilados invalidos da patria, ouvi em qualquer canto do Imperio os voluntarios que regressárão aos lares, os soldados de linha que se recolhêrão ao paiz, e os

nomes de Andrade Neves, Argolo, Fernando Machado, e tantos outros surgirão de seos labios ao travez de uma espansão de enthusiasmo e respeito!

Ha na verdade Generaes do poder, creações officiaes do Governo, filhos predilectos da fortuna, mas ha outros que o são da gloria, que conquistárão honras no campo da batalha, recompensas que não morrem nunca, que o poder não póde conceder e menos ainda destruir: O gigante que de lança em punho foi o primeiro a pisar o solo Paraguayo, que radiante de valor e patriotismo mostrou áos seus concidadãos e ás forças aliádas o caminho da honra, esse vulto magestoso que encheo de susto e terror as legiões inimigas, e de enthusiasmo e valôr os seus camaradas; o General Ozorio, é o General da Nação, é o filho querido desta terra que o idolatra, e que encherga nelle a mais solída garantia de suas liberdades!

Sirva esta verdade de consolo e animação aos nossos bravos preteridos na memoravel jornada de 10 de Abril, seus camaradas lhe fazem justiça, a patria não esquecerá seus nomes!!

Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.